



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico De Hipertensão Arterial Sistêmica Na Infância E Na Adolescência: Um Grande Desafio

Autores: RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS), MARIA EDUARDA LIMA MORAES (UNINASSAU), ANNA JULIE MEDEIROS CABRAL (UNIPE)

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica(HAS) é problema de saúde pública mundial. Há um aumento da prevalência mundial também de casos pediátricos, associado ao aumento de sobrepeso e obesidade nessa faixa etária. Objetivos: Diante desse contexto, objetivou-se discutir a prevalência da HAS em crianças e em adolescentes, bem como os principais desafios relacionados ao seu diagnóstico precoce, muito importante para o bem-estar do paciente e muitas vezes negligenciado. Metodologia: trata-se de uma revisão literária realizada na base de dados da SCIELO e da BVS, através dos descritores: 'hipertensão arterial sistêmica', 'diagnóstico', 'desafio' e 'obesidade'. Resultados: A HAS na infância e adolescência é caracterizada por valores de pressão arterial iguais ou superiores ao Percentil 95 para sexo, idade e percentil da altura em três ocasiões diferentes. A doença é, muitas vezes, tardiamente diagnosticada, pois a inclusão da medida da pressão arterial no exame físico pediátrico ainda não é uma realidade generalizada. Ao diagnosticar HAS, deve-se investigar a sua causa e classificar a doença em primária, associada a sobrepeso ou obesidade com história familiar positiva de hipertensão ou doença cardiovascular , ou em secundária, sendo as causas mais comuns: doença renal, coarctação de aorta e doença endócrina. Ressalta-se que ,ao longo dos últimos anos, a hipertensão primária na faixa etária pediátrica vem crescendo. O tratamento da HAS, inicialmente, inclui perda de peso, dieta saudável e com baixo teor de sódio e atividade física regular. Contudo, crianças com HAS sintomática, hipertensão secundária, lesão de órgão-alvo ou diabetes devem ser tratadas também com anti hipertensivos. Complicações da doença incluem urgências e emergências hipertensivas. Conclusão: diante dos resultados obtidos, infere-se que a aferição da pressão arterial precisa fazer parte da rotina médica pediátrica para que crianças e adolescentes tenham acesso ao diagnóstico precoce da doença.